

Fronteira – MG, 29 de junho de 2022

**Ofício:** EPSE 96/2022

**Identificação/Interessados:** Equipe Psicossocial da Educação

**Destinatário:** Conselho Tutelar

**Assunto:** Notificação

#### OFÍCIO

A Equipe Psicossocial da Secretaria de Educação (EPSE) de Fronteira vem **INFORMAR** sobre a criança **Kemilly Vitória dos Reis**, neta de Nilda Costa dos Reis, cujo endereço é Rua Jandira Batista de Oliveira, 640 – Furnas.

A criança vem apresentando comportamento sexualizado na escola de forma recorrente e as intervenções escolares para coibi-la são infrutíferas. Já conversou-se com a avó, sem sucesso.

A EPSE atuou em duas oportunidades. A primeira foi quando Kemilly tocou a genitália de um colega de turma após o convite dele. No dia 28 de Junho de 2022 houve nova intervenção, após episódio semelhante, em que Kemilly tocou a genitália de outro colega, porém a motivação foi própria.

Em atuação na escola, a criança confidenciou ao psicólogo que 2 anos atrás seu pai a deixou na casa de um velho e saiu, oportunizando que este senhor, que ela diz saber quem é e onde mora, a abraçou e tocou em suas partes íntimas, causando-lhe grande desconforto e medo. Destaca-se que a avó sabe disto, porém não acionou os órgãos por desconhecimento e receios de o filho buscar vingança.

A escola informou que a criança vem acessando conteúdos pornográficos no celular sem o conhecimento da avó, que é idosa, de baixa escolaridade, e inapta a fiscalizar equipamentos informatizados.

O pai de Kemilly está preso há alguns anos e o episódio ocorreu quando ele estava doente e contraiu semi liberdade da penitenciária para cuidados de saúde. Destaca-se que ele é usuário de drogas e que o contexto de Kemilly é precário com relação aos cuidados e proteção familiar.

A criança ainda pontuou que brinca com suas amigas de “Charlie Charlie” – brincadeira de fazer perguntas à uma entidade espiritual comum à adolescência e pré adolescência; e ela vem se relacionando com amigos de contextos sociais e familiares bastante negativos, o que, teoriza-se, pode ter servido de terreno fértil para que o gatilho do abuso encontrasse meios de ser externalizado da forma como foi.

A criança foi encaminhada para psicoterapia por conta dos comportamentos disfuncionais atuais na escola. A avó foi orientada a suspender o uso de tecnologias e promover brinquedos e brincadeiras em casa mais próximos da faixa etária da neta.

É o que nos cumpre informar a respeito até o presente momento. Aproveita-se o ensejo para transmitir votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

---

Marlon Silva Ribeiro  
Psicólogo  
CRP 06/125.101  
IS 896

---

Tuani Camargo dos Santos  
Assistente Social  
CRESS/SP 50.488  
SEC/MG 174